



DOMINÓ DE HISTÓRIA

no Vestibular



N.º 28

Junho a agosto de 2011

Distribuição Gratuita

UFRGS

1991 a 2011

Detalhes na página 6



Intensivo de agosto

Ilustração de Grace Patterson

Resumos de História

GUERRAS

A seguir comentários destacando aspectos cobrados em vestibulares, enfatizando, quando possível, os motivos econômicos dos confrontos. Nenhum texto esgota o tema. Ao longo dessa publicação há algumas figuras do *Dominó de História*, mas elas não estão próximas ao texto que ilustram. A colocação seguiu as necessidades da diagramação.

MESOPOTÂMIA

Na região que fica entre os rios Tigre e o Eufrates o que nunca faltou foram conflitos, inclusive hoje, pois é o Iraque. Na Antiguidade, três importantes civilizações se destacam: *Sumérios* (escrita cuneiforme), *Babilônios* (Código de Hamurábi) e *Assírios* (primeiro exército profissional do mundo).

TROIA

1200 A.C. Motivo econômico: a cidade podia vedar o acesso dos gregos ao trigo produzido nas regiões litorâneas do Mar Negro. A obra *Iliada*, de Homero, mostra uma guerra organizada para resgatar a esposa do rei de Esparta, Helena.

MÉDICAS

492 AC. As cidades gregas brigavam com frequência entre si, mas, quando os persas invadiram, uniram-se para enxotá-los. Feito isso, cada uma foi cuidar da sua vida, mas *Atenas* reuniu dezenas de cidades vizinhas na *Liga de Delos* para se prevenir contra o retorno dos persas. Atenas transformou os aliados em súditos, apropriou-se dos recursos da Liga em benefício próprio e virou uma nação hegemônica.

PELOPONESO

431 AC. *Esparta* era mais preocupada com a segurança do que as demais cidades gregas. Os espartiatas (cidadãos) tinham que *controlar os hilotas* (escravos e 90% da população), mas mantinham vigilância nos vizinhos. O soldado que retornasse da guerra deveria trazer o escudo (voltar sem ele era uma confissão de covardia) ou ser carregado morto sobre ele. A hegemonia ateniense fez com que Esparta formasse a *Liga do Peloponeso* e derrotasse a Liga de Delos depois de 27 anos de luta. O comediógrafo *Aristófanes* criou *Lisístrata*, a personagem que propunha uma greve de sexo para pressionar pelo fim dos conflitos.

ROMA ANTIGA

Os patrícios (elite) aboliram a monarquia porque os reis etruscos permitiram o ingresso de plebeus no exército. Foi criada uma **República**, administrada por dois Cônsules e por um Senado. Roma passou a depender dos soldados plebeus porque, nos primeiros 400 anos da República, não havia um exército profissional. Os plebeus fizeram greves militares para obter os direitos que eram privilégios reservados aos patrícios. Entre as **primeiras conquistas plebeias** estavam as leis escritas, a publicação da lei das Doze Tábuas. Foi com um exército de cidadãos que os romanos venceram os cartagineses e os gregos.

PÚNICAS

Contra **Cartago**, a principal rival comercial de Roma, foram necessárias três guerras. **Aníbal**, general cartaginês, partiu da Espanha e atravessou os Alpes com 80 mil guerreiros e dezenas de elefantes (os blindados da época). O invasor percorreu a península italiana, sitiou Roma, mas se retirou para a África sem derrotar definitivamente o inimigo. As vitórias romanas proporcionaram escravos às dezenas de milhares, trigo abundante e barato, mais terras para os latifundiários. A oferta dos bens estrangeiros provocou desemprego entre os pobres e a **ruína dos pequenos proprietários romanos**, incapazes de competir no mercado.

CRUZADAS

Turcos (muçulmanos) tomaram **Jerusalém** aos árabes (muçulmanos também) e proibiram a **peregrinação** dos cristãos ao Santo Sepulcro. Em 1096, a Europa estava saturada de **nobres sem terras** (secundogênitos) e **servos expulsos dos feudos** (muitos salteadores). Os excedentes populacionais foram enviados ao Oriente para libertar Jerusalém. Do ponto de vista religioso, a expedição era desnecessária, pois, às vésperas das Cruzadas, os árabes retomaram a cidade aos turcos e liberaram a peregrinação. Mas as necessidades econômicas da nobreza e dos soldados, bem como os interesses das cidades comerciais italianas garantiram as expedições militares cristãs. O papa convocou a Cruzada com o slogan: **Deus O Quer!**

RELIGIOSAS

Depois que **Lutero** (Reforma Religiosa) apresentou as suas 95 teses (1517), a Igreja Católica sofreu defecções na Europa. Holanda e países escandinavos viraram calvinistas. O rei inglês **Henrique VIII Tudor** criou a Igreja Anglicana. No Sacro Império Romano Germânico (Alemanha e Áustria), os príncipes derrotaram o imperador (1555) e garantiram o direito de escolher seu credo e impô-lo aos súditos. Na França, houve 8 confrontos até a publicação do **Edito de Nantes** (1598), que garantiu aos calvinistas a liberdade de culto e outros direitos.

TRINTA ANOS

Foi a última das Guerras de Religião da Idade Moderna. Começou em 1618, com a **Defenestração de Praga** (católicos jogados pela janela), e terminou com a **Paz de Westfália**. A dinastia católica **Habsburgo**, que governava o Sacro Império e a Espanha, não esmagou os rebeldes protestantes graças ao socorro francês. A França (católica) queria quebrar o poderio dos Habsburgos (católicos). A **Suécia** (calvinista) emergiu como potência. A França tornou-se hegemônica e, no final do século (1685), **Luis XIV** (*o Estado sou Eu*) revogou o Edito de Nantes e comemorou a conversão (forçada) de dois milhões de súditos, mas 200 mil calvinistas emigraram para Holanda, América, África do Sul.

RESTAURAÇÃO

Os 60 anos da **União Ibérica** foram lucrativos para os traficantes de escravos portugueses, mas negativos nas relações internacionais. Os inimigos da Espanha viraram adversários dos lusos. **Holandeses**, envolvidos pacificamente no negócio açucareiro até 1598, invadiram a Bahia (1624), Pernambuco (1630) e Angola (1637). **Franceses** ocuparam o Maranhão (1612). A nova dinastia lusa (**Bragança**) contou com a Inglaterra para derrotar os espanhóis na Guerra de Restauração, que durou 28 anos. O apoio inglês foi retribuído com tratados. A **Inglaterra** recebeu Bombaim (Índia) e Tânger (Marrocos).

AÇÚCAR

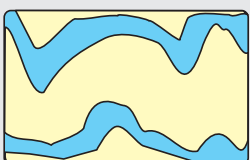
Os holandeses, excluídos do negócio canavieiro pela União Ibérica, criaram a **Companhia das Índias Ocidentais** (1621) para invadir o Brasil e voltar ao negócio açucareiro. Ficaram 24 anos em Pernambuco e, após serem expulsos, estabeleceram uma produção concorrente nas Antilhas. Para enfrentar a concorrência holandesa, **Portugal proibiu** a criação de fazendas de **gado no litoral**, que deveria ser reservado à cana, pois produzir açúcar no interior aumentaria os custos e diminuiria a competitividade, que já não era grande coisa.

PALMARINA

O **quilombo dos Palmares** nasceu (1635) após a invasão de Pernambuco pelos holandeses (1630). Os invasores tentaram destruí-lo. Depois, os lusos, sem sucesso. Por último, as autoridades portuguesas contrataram o bandeirante **Domingos Jorge Velho**, com excelente currículo de aniquilador de índios insubmissos. No começo os quilombolas assaltavam propriedades vizinhas para capturar negros e, principalmente, mulheres. Anos depois a relação evoluiu do conflito para o comércio pacífico com os vizinhos. A existência do quilombo funcionava como um atrativo para novas fugas e por isso foi destruído.

As imagens não estão junto aos textos aos quais ilustram.

Mesopotâmia: Sumérios,



Babilônios e Assírios

Comédia: Lisístrata



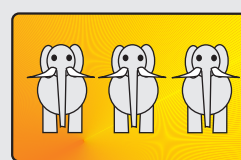
Guerra do Peloponeso

Conquistas plebeias



Lei das Doze Tábuas

Guerras Púnicas



Imperialismo romano

Reforma Religiosa



Venda de indulgências

NAVEGAÇÕES

O mercantilismo defendia uma balança comercial favorável, com a exportação superando a importação. **Oliver Cromwell**, governante inglês, decretou o **Ato de Navegação** (1652) excluindo a Holanda (proprietária de 75% da frota europeia) do seu comércio. A Holanda moveu 3 guerras contra a exclusão, mas foi derrotada em todas. A vitória inglesa colaborou para a futura Revolução Industrial.

SUCESSÃO ESPANHOLA

1700 a 1715. O rei da Espanha indicou como herdeiro o neto do rei francês (Luís XIV), casado com uma princesa espanhola. Inglaterra (adversária da França), Portugal (adversário da Espanha) e outras nações opuseram-se à futura união entre França e Espanha. No fim da guerra, o trono espanhol coube ao neto de Luís XIV, mas o novo rei espanhol renunciou ao direito de herdar a coroa francesa. O tratado de paz de **Utrecht** deu à Inglaterra o monopólio do tráfico de escravos (na zona espanhola) por 30 anos, favorecendo a futura Revolução Industrial. **Portugal** recebeu de volta a colônia de **Sacramento** (no Uruguai), tomada pela Espanha. No início da guerra, Portugal e Inglaterra ampliaram seus laços com o **Tratado de Methuen** (1703), que estimulou a indústria de lã inglesa, mas trouxe déficits para os lusos.

SETE ANOS

1756 a 1763. Guerra europeia complexa, mas só interessam aos vestibulares as **repercussões** nas **zonas coloniais**: a Inglaterra tomou as posições francesas na Índia, o Canadá e outras porções americanas. A Inglaterra, vitoriosa, mas endividada, lançou **novos impostos** (sobre o selo, o chá e o açúcar) sobre as 13 colônias americanas, que rejeitaram as imposições e optaram pela emancipação (4 de julho de 1776).

GUARANÍTICA

1754 a 1756. Índios missioneiros se recusaram a obedecer ao **Tratado de Madri** e deixar os Sete Povos. Um exército luso-espanhol derrotou o exército guarani na **batalha de Caiboaté**. Morreram 1511 índios e 44 europeus. A maioria dos índios foi poupada, pois não eram combatentes. O missioneiro **Sepé Tiarajú** morreu 3 dias antes, em uma emboscada.

NAPOLEÔNICAS

Napoleão perdeu a Batalha naval de Trafalgar (1805). Tentou derrotar a Inglaterra com o Bloqueio Continental (1806). Portugal não entrou no Bloqueio e foi invadido (1807). A **família real e a corte** (1808) foram **escoltados ao Brasil** por ingleses. Napoleão acumulou vitórias até 1813, quando fracassou na invasão da Rússia.

FARRAPOS

A elite pecuarista do RS queria que o Império **protegesse o charque nacional** do concorrente platino. O interesse dos cafeicultores que dominavam o país era o contrário: forçar a queda dos preços do charque que alimentava os escravos dos cafezais. A guerra durou dez anos (1835 a 1845) e foi concluída com a **paz de Ponche Verde**, que satisfez os pecuaristas e os militares gaúchos. Para exportar charque, já que o porto de Rio Grande estava sob controle do Império, os Farrapos conquistaram **Laguna**, onde fundaram a efêmera **República Juliana**.

ÓPIO

1839. A Inglaterra socorreu os traficantes de ópio que desrespeitavam as leis chinesas. A derrota chinesa deu **Hong Kong** à Inglaterra. Outras nações europeias (França, Itália, Prússia, Rússia) obtiveram concessões abusivas (controle de portos) que desnacionalizavam o litoral do país e permitiam a exploração pelos rios interiores. No final do século, os EUA propuseram a **Política de Portas Abertas** para ter acesso ao mercado chinês, dominado por nações estrangeiras.

MÉXICO-EUA

1845 a 1848. Os estados do **Texas, Novo México, Califórnia, Arizona, Nevada e Utah** se originaram a partir do território do México. Em seguida foi descoberto ouro na Califórnia. Na Primeira Guerra Mundial, a Alemanha tentou atrair o México (telegrama Zimmerman) para o conflito acenando com ajuda para recuperar parte dos territórios perdidos das décadas anteriores, mas o país não se emocionou.






GUERRA GRANDE

1852. A pacificação do RS (Ponche Verde) permitiu ao Império intervir no Prata para **afastar** o uruguaio **Oribe** (Partido Blanco) e o argentino **Rosas**. A intervenção foi provocada por queixas de estancieiros gaúchos que tinham terras no Uruguai e pelo temor do Brasil de que Uruguai e Argentina se unissem, dificultando a navegação na bacia platina, essencial para a integração com a província do Mato Grosso.

SECESSÃO

O **norte industrializado** derrotou o **sul escravista** e rebelde. A vitória nortista colaborou para que os EUA chegassem ao final do século XIX como a nação mais rica do planeta. O Brasil se beneficiou porque exportou mais algodão para a Europa, já que a produção dos EUA foi paralisada. No pós-guerra nasceu a organização racista **Ku Klux Klan**.

As imagens não estão junto aos textos aos quais ilustram.

<p>União Ibérica / 1580</p>  <p>Período Habsburgo</p>	<p>Restauração Portuguesa</p>  <p>Dinastia de Bragança</p>	<p>Invasões Holandesas</p>  <p>Guerra do Açúcar</p>	<p>Crise da cana</p>  <p>Gado proibido no litoral</p>	<p>Escravidão</p>  <p>Destruição de Quilombos</p>
---	---	--	---	--

PARAGUAI

Novamente o Brasil interveio no Uruguai, apoiando a substituição do presidente Aguirre (Partido Blanco) pelo colorado Venâncio Flores (1864). Solano Lopez, do Paraguai, reagiu contra a ação do Império. Seis anos depois, o Paraguai estava arruinado. Mais de 90% da população adulta masculina morreu. Os setores econômicos mais promissores foram dominados por nações estrangeiras. O Brasil foi vitorioso, mas endividado, questionado (movimentos republicano e abolicionista). O exército criou um espírito de corpo e passou a ver os políticos civis (liberais e conservadores) como parasitas (ou corruptos) e chamava-os pejorativamente de *casacas* (almofadinhas).

UNIFICAÇÃO ALEMÃ

Bismarck, o chanceler de Ferro da Prússia, promoveu três guerras para criar a Alemanha. Na primeira, aliou-se à Áustria para tomar dois territórios (*Guerra dos Ducados*) da desprotegida Dinamarca. Em seguida lutou contra a Áustria (*Guerra das Sete Semanas*) para ficar com os ducados. A derrota perante a Prússia forçou os enfraquecidos austríacos a dar autonomia aos húngaros e o Império Austríaco tornou-se Austro-Húngaro para sobreviver. Por último veio a *Guerra Franco-Prussiana*, que deu a Alsácia-Lorena (rica em ferro e carvão) à recém criada Alemanha e gerou o revanchismo francês.

CANUDOS

1897. As secas aumentavam a miséria nordestina. A de 1877 matou 300 mil e provocou uma migração de 500 mil, a maioria para a Amazônia (povoando o Acre, acrescentado ao Brasil em 1903). Na Bahia, Canudos nasceu com um pregador (*Antônio Conselheiro*) sem qualquer semelhança com a vizinhança dos coronéis. A propriedade coletiva das terras, dos rebanhos e da produção atraía os despossuídos, como os quilombos empolgavam os escravos no período colonial. Por isso tornou-se intolerável para os oligarcas (Coronéis) locais.

JAPÃO

Como a China (Guerra do Ópio), o Japão foi forçado a abrir-se para o Ocidente, mas aproveitou para modernizar-se (*Revolução Meiji*). Em poucas décadas estava industrializado e tomando territórios da China (*Guerra Sino-Japonesa*, 1895) e da Rússia (*Guerra Russo-Japonesa*, 1905). Os sucessos militares japoneses ajudaram a provocar a *Revolta dos Boxers* na China (1901), e o *Ensaio Geral* (1905) na Rússia, o prelúdio da Revolução de 1917. Na Primeira Guerra Mundial, o Japão lutou no lado da Tríplice Entente e tomou possessões alemãs na Ásia e Oceania. Em 1931 invadiu a Mandchúria (rica em ferro e carvão) e criou um Estado fantoche, o *Mandchuko*.

<p>Mercantilismo</p>  <p>Balança favorável</p>	<p>Tratado de Madri</p>  <p>7 Povos e Sacramento</p>
---	---

HISPANO-AMERICANA

1898. O estopim: a explosão do navio Maine, dos EUA, no porto de Havana, capital de Cuba. Os EUA disseram que uma mina marítima espanhola provocara o naufrágio. Uma investigação no século XX identificou que uma explosão na cozinha, no interior do navio, pôs a pique o barco. A Espanha foi derrotada. *Cuba*, *Porto Rico*, as ilhas *Guam* e *Filipinas* (Oceania) viraram protetorados norte-americanos.

BOXERS

1901. *Reação nacionalista* chinesa contra a dominação europeia, que completava mais de 60 anos. A população também estava insatisfeita com a dinastia dos Manchus, que dominavam o país há 257 anos e eram vistos como estrangeiros apesar de terem absorvido a cultura chinesa. Para esmagar a Revolta (nativa) dos Taipings (1853), o governo Manchu pediu socorro às nações ocidentais, o que reforçou o perfil estrangeiro da dinastia. Os Boxers (xenófobos) queriam expulsar todos os estrangeiros.

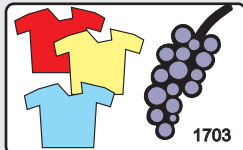

BALCÂNICAS

1912 e 1913. Os Balcãs eram 100% turcos no início do século XIX. Em 1829 nasceu a Grécia. Depois vieram as emancipações da Romênia, Bulgária, Sérvia e Montenegro. Derrotado em uma guerra (1878), o Império Turco Otomano cedeu provisoriamente a *Bósnia* ao Império Austro-Húngaro. Quando a ocupação completou 30 anos (1908), os austríacos anexaram a Bósnia, lesando os turcos e frustrando a Sérvia, ansiosa por uma saída para o mar. Em 1912 os países balcânicos citados acima conquistaram a Macedônia aos turcos. No ano seguinte, a Bulgária, insatisfeita com a partilha, virou-se contra seus aliados, mas acabou derrotada. Por pressão do império Austro-Húngaro, nasceu a *Albânia*, o que impediu a Sérvia de ganhar uma saída para o mar. Dois anos depois começou a Primeira Guerra Mundial com o assassinato de Francisco Ferdinando, herdeiro austro-húngaro (atentado de Sarajevo) por um nacionalista sérvio da organização subversiva *Mão Negra*.

CONTESTADO

A empresa inglesa construtora da ferrovia que ligou SP ao RS tinha o privilégio de explorar as florestas às margens da ferrovia. Precisava apenas *expulsar os posseiros*, que eram os antigos trabalhadores da ferrovia, agora desempregados. Entre eles, um líder messiânico, *João Maria*, disposto a resistir. O governo federal temia a repetição da Guerra de Canudos (1897). Para complicar o confronto, a região era reivindicada pelo estado do Paraná, mas o estado de Santa Catarina discordava. O monge morreu no primeiro combate, mas os sertanejos resistiram por mais 4 anos (1912 a 1916). A região permaneceu catarinense.

As imagens não estão junto aos textos aos quais ilustram.

<p>Tratado de Methuen</p>  <p>Panos e vinhos</p>	<p>Guerras Napoleônicas</p>  <p>Invasão de Portugal</p>
--	--

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

As alianças militares nascidas após a Guerra Franco-Prussiana (*Tríplice Aliança* e *Tríplice Entente*) criaram uma sinistra rede bélica que arrastou muitos países para a guerra, mas ninguém entrou no conflito contra a vontade, exceto os países invadidos. A Itália, que era membro da Tríplice Aliança, permaneceu neutra por um ano e depois mudou de lado incorporando-se à Tríplice Entente. **Desapareceram 4 Impérios: Alemão, Austro-Húngaro, Turco otomano e Russo.**

CIVIL RUSSA

1918 a 1921. Os bolcheviques tomaram o poder em outubro de 1917, assinaram a paz com a Alemanha e saíram da Primeira Guerra Mundial (Tratado de Brest-Litovsk). Por três anos o **Exército Vermelho** (bolchevique) enfrentou o **Branco** (czaristas) e seus aliados (nações que integraram a Tríplice Entente). A vitória foi dos bolcheviques, mas o país estava arrasado, com produção agrícola insuficiente e casos (isolados) de canibalismo. Para reconstituir a produção, **Lênin** propôs a **Nova Política Econômica**, permitindo investimentos estrangeiros, admitindo o lucro e a propriedade privada em alguns setores. Justificou ser necessário dar **um passo atrás** (capitalismo) **para poder dar dois passos à frente** (socialismo). A experiência durou 8 anos e permitiu à URSS (nascida em 1922) escapar da crise de 1929 porque usufruiu de capitais estrangeiros quando estes ainda estavam disponíveis.

CIVIL ESPANHOLA

1936. Facções de direita reuniram-se em torno do general rebelde **Francisco Franco**, que tomou o poder após 3 anos de conflito. O governo legal (Republicano) não recebeu apoio das principais democracias europeias (França e Inglaterra), enquanto Franco foi apoiado pela Alemanha de Hitler (cuja força aérea bombardeou a cidade de **Guernica**) e pela Itália de Mussolini. **Brigadas Internacionais** (de 53 países) de voluntários vieram em socorro da República, mas eram poucos (25 mil) e careciam de experiência militar. Franco retribuiu o apoio de Hitler cedendo minas de ferro, mas manteve-se neutro na Segunda Guerra. A neutralidade deu longevidade à ditadura franquista, que durou até a morte do ditador (1975).

COREIA

1950 a 1953. Primeiro conflito da Guerra Fria. A China Continental virou Comunista em 1949. Truman, presidente dos EUA, queria barrar a qualquer custo o avanço das esquerdas em qualquer lugar do mundo, mas o perigo maior vinha do Oriente. Os EUA formularam a **teoria do Dominó**: a queda de um país nas mãos dos comunistas geraria uma reação em cadeia, arrastando os vizinhos para o mesmo destino. Dentro dos EUA, ocorria uma perseguição histórica às esquerdas, o **Macarthismo**. A guerra foi uma intervenção da ONU contra a Coreia do Norte (Comunista), considerada agressora. O empate no final da guerra revelou o equilíbrio dos arsenais convencionais (não nucleares) e deu início à **Coexistência Pacífica** entre as superpotências. A Coreia do Norte contou com voluntários chineses e equipamentos soviéticos. Ninguém ficou mais comunista do que já era. Ufa, respiraram os EUA.

As imagens não estão junto aos textos aos quais ilustram.

VIETNÃ

Primeiro os EUA assessoram a França colonialista, que foi derrotada em 1954. Nasceram dois Vietnãs, e os EUA se apressaram a fornecer 16 mil conselheiros militares ao do Sul (capitalista) antes da guerra. Em 1964, os EUA forjaram um ataque do Vietnã do Norte (Comunista) a uma lancha norte-americana. 4 anos depois, 500 mil soldados estrangeiros estavam no Vietnã. Os EUA conseguiram adesões regionais: Filipinas, Austrália, Nova Zelândia, Coreia do Sul e Tailândia. O Vietnã do Norte só contou com apoio da população civil (camponesa) e o movimento comunista no Sul (Vietcong). A guerra foi assimétrica. Os EUA só não jogaram bomba atômica, o resto foi tudo: napalm, agente laranja, jimo cupim, filmes com Rambo, etc. Os EUA bombardearam os vizinhos (Laos e Camboja), mas não foi por mira errada. Foi proposital. Mas não adiantou. A opinião pública horrorizou-se com a mentira grossa do governo sobre quem eram os mocinhos ao ver o documentário **Corações e Mentres**.

IRÃ-IRAQUE

1980 a 1988. O ditador laico **Saddam Hussein** queria impedir que a Revolução Islâmica (fundamentalista e xiita) do **aiatolá Khomeini** alcançasse o Iraque, com população majoritariamente xiita. O Irã, sob o comando do Xá Reza Pahlevi, tinha sido um importante aliado dos EUA entre 1953 e 1979, mas foi afastado pela Revolução Islâmica. Saddam recebeu apoio dos EUA e dos países árabes que temiam movimentos fundamentalistas, especialmente xiitas. Além da questão religiosa, havia uma disputa sobre o canal pelo qual escoava o petróleo de ambos. A guerra terminou empatada, mas custou 1 milhão de mortos.

GOLFO

1991. Para se ressarcir do enorme custo da guerra contra o Irã, Saddam Hussein **anexou o Kuwait** em 1990. No ano seguinte, uma coalizão da **ONU** (29 países) expulsou os iraquianos (**Operação Tempestade no Deserto**). A presença de tropas estrangeiras (da ONU) em solo sagrado (Arábia Saudita) indignou **Hosama Bin Laden**, futuro patrono da **Al Qaeda**. O Iraque ficou submetido a uma série de sanções da ONU, que impedia a venda de petróleo, e carente de tudo, especialmente de remédios. 500 mil pessoas morreram, a maioria, civis. Na guerra, propriamente dita, morreram 120 mil iraquianos.

AFEGANISTÃO

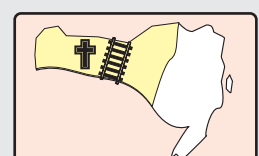
Pouco depois do ataque às **Torres Gêmeas** (11 de setembro de 2001), os EUA atacaram uma nação marcada pelo fundamentalismo que eles mesmos estimularam contra a URSS, a qual tentou controlar o país entre 1979 e 1989. Entre os **combatentes de liberdade** (como o presidente Reagan chamava os guerrilheiros mujahedins), **Hosama Bin Laden**.

Revolução Farroupilha


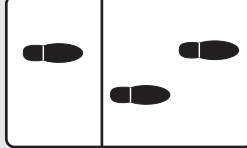



Conquista de Laguna

Revolta Messiânica



Guerra do Contestado

<p>Atentado de Sarajevo</p>  <p>Mão Negra (Sérvia)</p>	<p>Revolução Russa</p>  <p>Nova Política Econômica</p>
---	---

<p>Teoria do Dominó</p>  <p>China, Coreia, Vietnã...</p>	<p>Atentado terrorista</p>  <p>World Trade Center</p>
--	--

IRAQUE

2003. Empresas russas, chinesas, alemãs, francesas e japonesas assinaram contratos de compra de petróleo iraquiano, mas faltava o embargo da ONU ser suspenso. Os **EUA não tinham nenhum contrato assinado**. Para evitar essa exclusão era necessário que Saddam Hussein fosse afastado do cargo, o que invalidaria os contratos assinados. O pretexto para a guerra foi a suposta posse de **armas de destruição de massa** e **ligações com a Al Qaeda**. Mais uma vez (antes fora o Afeganistão), a ONU negou apoio à iniciativa. A Arábia Saudita negou o uso de seu território (solo sagrado, pisado por Maomé) por estrangeiros para evitar a multiplicação de hosamas.

FUNDAMENTALISMOS

A imprensa ocidental dá destaque às **versões islâmicas** (sunita, do Talibã ou xiita, dos aiatolás do Irã). **Yitzhak Rabin**, primeiro-ministro de Israel, assinou os **acordos de Oslo** (os primeiros assinados com palestinos) em 1993 e foi morto por um fundamentalista judeu. O ex-presidente G.W. Bush é um exemplo de fundamentalismo cristão. Para conhecê-lo melhor veja o filme **Fahrenheit** do jornalista Michael Moore. Do mesmo autor há o filme **Tiros em Columbine**, que mostra como se constrói uma cultura armamentista. O crescimento da indústria bélica, exagerado no pós-Segunda Guerra, gerou no presidente **Eisenhower** (general da ativa na SGM) preocupações quanto aos poderes do **complexo industrial-militar**, uma ameaça para a democracia.

Notas na UFRGS 2011

Alunos	Antes	Depois	do Curso
Nicole Hupes	402	731	Intensivo
Tatiane Pistorello	449	626	Intensivo
Artur Cordeiro	473	731	Intensivo
Camila Saraiva (*)	480	705	Intensivo
Jéssica Kilp	520	705	Extensivo
Mariana Vivian	Colégio	731	Extensivo
Elisa Brauwers	543	731	Extensivo
Gilnei Molossi	567	705	Extensivo
Silvia Isis (*)	572	731	Extensivo
Bruno Frota	613	784	Extensivo
Elisa Hoffmeister	613	758	Intensivo
Ataíne Lummertz	637	731	Extensivo
Luisa Alexi	660	705	Extensivo
Rafa Bouchacourt	731	784	Intensivo

(*) A nota anterior da Silvia Isis é do ano de 2009. A da Camila é de 2007. As demais são de 2010.

INTENSIVO UFRGS

Anos de 1991 a 2011

MATRÍCULAS: abertas desde 12 de abril de 2011.

INÍCIO: 3 de agosto. **CRONOGRAMA** especificado no site.

DESCONTOS: dependem da data da matrícula e de quitação do curso.

ATRASADOS – Se você receber esse jornal depois do início das aulas e quiser ingressar no curso, basta telefonar para se informar.

CONHEÇA O DOMINÓ GRATUITAMENTE

Você pode participar de uma aula do curso Extensivo para conhecer o método.

Telefone para se informar.

MATERIAL DIDÁTICO - 21 provas e 4 livros elaborados pelo professor.

AVALIAÇÕES - Toda semana o grupo faz e corrige testes (de 20 até 100).

TELEFONES - (51):

33 12 69 23
99 04 4000

Endereço: Rua Fernandes Vieira, n.º 325, sala 304.

E-mail: dominohi@terra.com.br

Site: www.dominodehistoria.pro.br

PERGUNTAS:

É preciso conhecer História para cursar o Dominó?

Não. Veja as **notas** na tabela acima.

A gente vê toda a matéria? Sim. Veja o **cronograma** no site.

Como funciona a aula?

Ela tem duas partes. Na primeira, os **testes feitos em casa são corrigidos**. Todas as alternativas (A, B, C, D, E) são debatidas. A segunda parte é a **montagem do Dominó**. O Dominó é um baralho composto por ilustrações, pequenos textos e palavras-chave. Os assuntos debatidos na correção se materializam em **“peças”** do baralho. O professor expõe a matéria na correção dos testes e na montagem dos Dominós.